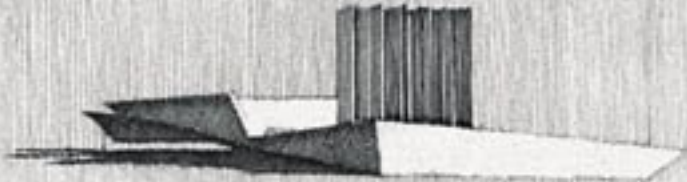


#14 | NOVEMBRO | 2010

BETAR & ARTES & LETRAS



José Forjaz Arquitecto

*Não perca a exposição 'Ideias e Projectos' na Casa da Cerca,
em Almada, sobre a obra do autor português*

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS OLHAR PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



Caros amigos,

Com o inverno, chega mais um número da Artes&Letras, para que não perca os grandes eventos culturais, cá dentro e lá fora...

Nas salas de cinema, José Mendonça sugere o filme *Uma Família Moderna* e, já em DVD, pode ver o emocionante *Lola* e o clássico *Umberto D.*

Este mês é também propício para assistir a excelentes espectáculos musicais. Carlos do Carmo, Sérgio Godinho e Interpol são alguns dos nomes em destaque nesta edição.

Nas artes, salientamos uma das várias exposições patentes no âmbito da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010 e duas interessantes mostras da Fundação Calouste Gulbenkian. A Casa da Cerca, em Almada, tem também duas exibições que merecem realce. O arquitecto José Forjaz expõe o seu notável percurso artístico, numa cronologia de obras e projectos realizados ao longo da vida, e o artista moçambicano Malangatana apresenta algumas peças, no ano em que celebra 50 anos de carreira. A não perder!

No Porto há, como sempre, muita variedade de eventos. A colaboradora Maria João Duarte seleccionou alguns e destaca-os na sua página. E já agora, há quanto tempo não vai ao teatro? Se precisava de um incentivo, aqui ficam dois: o Teatro Nacional Dona Maria II apresenta a peça *1974*, sobre a história de Portugal, e A Barraca exhibe *A Pérola*, baseada num texto de John Steinbeck.

Se prefere ler, temos também, especialmente para si, duas excelentes propostas. Vá espreitar...

Entretanto continuamos a aguardar pelas suas sugestões de livros e filmes da sua vida...

Até à próxima.

FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
BETAR

EDITORIAL

JOSÉ VENÂNCIO

No cinema ou em DVD, porque o lançamento foi feito em simultâneo, não deixe de ver *Lola*, um drama surpreendente. Se prefere algo mais descontraído, José Mendonça sugere também *Uma Família Moderna*.

NO GRANDE ECRÃ

Lola O fiel retrato do amor de avó



Título original: Lola
De: Brillante Mendoza
Com: Anita Linda, Jhong Hilario, Ketchup Eusebio, Rustica Carpio, Tanya Gomez
Género: Drama
Classificação: M/12
França, 2009, 120min

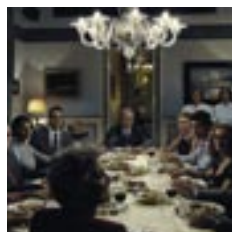
Lola é, a todos os títulos, um filme surpreendente. Primeiro por ser de um realizador filipino - creio que é o primeiro que vejo - depois porque nos envolve num ambiente emocionante. Uma cena que retive foi quando as duas avós se deslocaram em pequenos barcos, sob fortes chuvas, protegidas por frágeis guarda-chuvas. Ambas lidam com as consequências de um crime que envolve os respectivos netos - um é vítima, o outro suspeito... Por serem muito pobres, embarcam nessas viagens para obter dinheiro, uma para pagar o enterro e outra para a fiança do homicida... Procuram tostões, mesmo tostões, em casa de amigos e familiares.

Numa deslocação a uma repartição, para tratar de uns documentos, ficamos a pensar que estamos em Portugal, tal é a burocracia.

No fim, no tribunal, verificamos que todos os esforços só serviram para fazer funcionar a burocracia.

Um filme belíssimo e triste que demonstra que este mundo continua (e continuará!) a existir...

Uma Família Moderna Um filme cheio de revelações



Título original: Mine Vaganti
De: Ferzan Ozpetek
Com: Alessandro Preziosi, Lunetta Savino, Nicole Grimaudo, Riccardo Scamarcio
Género: Drama
Classificação: M/12
Itália, 2010, 110min

Tomasso, filho mais novo de uma rica família industrial italiana, regressa a casa para uma comemoração e quer aproveitar a ocasião para revelar uma verdade incómoda para a sua família. Ele é gay. Mas ao jantar, antes de poder dizer alguma coisa, o seu irmão mais velho faz o mesmo anúncio bombástico, impedindo-o de falar, receando pelo estado de saúde do pai, que teve um enfarte.

De imediato, o filho mais velho foi expulso de casa e obrigado a deixar o negócio da família e todas as regalias.

Na família, só a avó entende os netos. A mãe fica consternada e o pai fecha-se em casa, com medo que na terra já toda a gente saiba. A primeira vez que sai, faz-se acompanhar pelo filho mais novo, que pegou nos destinos da fábrica. Numa esplanada apercebe-se dos risos das pessoas e, envergonhado, recolhe-se novamente fora dos olhares dos outros.

Uma visita surpresa dos amigos de Tomasso força o seu segredo.

Apesar de classificado como drama, trata-se de um filme bem humorado...



clássicos Umberto D

Este filme, enternecedor e inesquecível, conta a estória de um burocrata reformado e do seu cão Flike. Após ter dirigido o clássico neo-realista *Ladrões de bicicletas* (1948), o realizador Vittorio De Sica regressou, em 1952, aos mesmos temas e método com *Umberto D*, que foi filmado nas ruas de Roma e conta com os desempenhos de actores amadores nos papéis centrais, o que atribui ao filme uma autenticidade e espontaneidade impressionantes. Esta obra, ao incluir simultaneamente observações acutilantes sobre a injustiça social e a discriminação e desespero de um homem idoso e do seu afecto por um animal de estimação, dá ao espectador uma oportunidade de ouro para ponderar sobre este problema

e muitos outros, relacionados com um dos movimentos cinematográficos mais influentes em toda a história da sétima arte. Umberto D, um professor na reforma, dispõe apenas de uma pensão magra, está à mercê da proprietária do quarto onde vive e partilha a comida, que arranja numa instituição de caridade, com Fike, o seu único companheiro. À medida que a situação se vai deteriorando, vai ver-se, várias vezes, a ter de escolher entre a sua vida e a do cão, o animal que traz consolo a uma existência isolada...

Título original: Umberto D
De: Vittorio De Sica
Com: Carlos Battisti, Maria-Pia Casilio, Lina Genari e Ileana Simova
Género: Drama
Classificação: M/12
Itália, 1952

Fado ou concertos de músicos portugueses; rock, soul ou jazz internacionais. Escolha a categoria que prefere e vá assistir a um bom espectáculo. Aqui ficam as sugestões para Novembro.



Carlos do Carmo canta Frank Sinatra

Dia 10, às 21h30, no Pavilhão Atlântico

Rodrigo celebra 50 anos de carreira

Dia 30, às 21h no Teatro São Luiz

MÚSICA

A Count Basie Orchestra, que actuou com Frank Sinatra durante anos, aceitou o convite de se juntar a Carlos do Carmo para explorar o repertório do artista americano. Já o fadista Rodrigo celebra 50 anos de carreira num concerto que irá resumir o seu brilhante percurso.



Sérgio Godinho – Final de Rascunho

Dias 26, 27 e 28, às 21h30, na Culturgest

Pedro Abrunhosa & Comité Caviar

Dia 20, às 21h30, no Coliseu dos Recreios

MÚSICA

Partilhar com o público a génese da criação das canções, dos primeiros acordes até ao final do rascunho, e falar delas, não é habitual. Mas Sérgio Godinho decidiu fazê-lo. Outro concerto imperdível é o de Pedro Abrunhosa, no Coliseu, para celebrar o êxito do novo álbum Longe.



Interpol invadem Portugal

Dia 12, às 21h, no Campo Pequeno

Macy Gray regressa aos palcos nacionais

Dia 23, às 22h, na Aula Magna

MÚSICA

Depois de terem esgotado o Coliseu em 2007, as expectativas não podiam estar mais elevadas para o regresso dos Interpol. Já com dez anos de carreira, Macy Gray dedica-se ao seu novo álbum, The Sellout, e com ele volta também aos palcos nacionais.



Os Saxophone Summit persistiram

Dia 14, às 21h30, na Culturgest

MÚSICA

Quando Michael Brecker, Dave Liebman e Joe Lovano – os maiores saxofonistas de jazz do seu tempo – se juntaram, na década de 90, quiseram explorar o jazz seguindo pelos caminhos de John Coltrane. Ao gravarem o álbum Gathering of Spirits, em 2004, a crítica delirou. Com a morte de Brecker, um 2º álbum com os três titãs não se pôde realizar. Mas o filho de John, Ravi Coltrane, juntou-se ao grupo e os Saxophone Summit persistiram. Imperdível!



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Não referi, no anterior, que a Fundação Gulbenkian transmite, em directo, a temporada do MET de Nova York, uma das melhores casas de ópera do mundo. A transmissão pode ser vista, em alta definição, no ecrã do Grande Auditório. Este mês “Don Pasquale” de Donizetti, no dia 13 às 18 horas.

Em Novembro a Fundação apresenta 10 concertos. São todos de muita qualidade. Vou, a título de gosto pessoal, referir quatro (consultar os outros em www.musica.gulbenkian.pt): 7/11 às 19 horas no Grande Auditório – Jordi Savall 22/11 às 19 horas no Grande Auditório – Thomas Quasthoff (barítono) e Justus Zeyen (piano), no Ciclo de Canções “Viagem de Inverno” de Schubert

25/11 às 21 horas; 26/11 às 19 horas – Orquestra Gulbenkian, Dir. Simone Young. Obras de Maganus Lindberg, Alban Berg (Concerto à Memória de um Anjo) e Anton Bruckner 29/11 às 19 horas – conjunto Musica Fiata La Caapella Ducale interpreta de Claudio Monteverdi, uma das suas obras primas, “Vespro della Beata Virgine” (1610)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

3 e 4/11 às 20 horas; 6 e 7/11 às 16 horas

“Cavalleria Rusticana”, celeberrima ópera de Pietro Mascagni em versão de concerto (o que é um sintoma dos tempos de crise). Solistas, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Coro do Teatro, Dir. Martin André.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS (no Teatro Camões)

A partir de 20/11, e quase sempre à tarde, 11 ré-citas especialmente para os jovens (com pais e avós). Uma ópera (cantada em português) – “Hansel e Gretel” de Humperdink – um clássico da ópera infantil. Orquestra Sinfónica Portuguesa, Coro de Jovens e Solistas Portugueses.

CENTRO CULTURAL DE BELEM

13/11 às 21 horas Grande Auditório

Oratória Elias de Felix Mendelssohn; Solistas, Orquestra Sinfónica Portuguesa; Coro do Teatro Nacional de S. Carlos. Uma das mais célebres obras corais sinfónicas da história da música.

ARTES

Numa agenda destinada a arquitectos, não podíamos deixar de destacar mais uma exposição da Trienal de Arquitectura. Mas se prefere sair da rotina, pode optar pelas mostras da Gulbenkian.



Falemos de Casas: Entre o Norte e o Sul

Até 16 de Janeiro de 2011, no Museu Berardo

Este ano, a Trienal de Arquitectura de Lisboa propõe que se fale de casas. Numa co-produção com o Museu Berardo, esta exposição ocupará todo o piso do Grande Hall para se debruçar sobre as condições de habitação e as novas propostas das várias regiões do globo. A mostra parte de duas experiências emblemáticas - o projecto SAAL, o programa de habitação social, concebido pelo Arquitecto Nuno Portas, para eliminar as barracas, e “A Casa do Futuro”, feita de plásticos e controlos remotos, de Alison e Peter Smithson - para equacionar novas soluções para a questão do habitar. Entre a dimensão utópica de Smithson (1956) e a idealista do SAAL (1976), diversas práticas arquitectónicas se constroem e se definem, se cruzam e complexificam. Na exposição apresentam-se os problemas e as soluções locais que a arquitectura vai encontrando, com apresentação de projectos, imagens documentais e entrevistas.

Os professores e a Escola

Até 19 de Dezembro, na Gulbenkian

Todos nós tivemos bons e maus professores. Seguindo essa lógica, a Gulbenkian perguntou a 50 artistas, com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, já maduros e com a sua própria linguagem, quais os professores que os tinham marcado. Dos nomes que tiveram mais de três referências surgiram os oito artistas que se apresentam nesta exposição. Álvaro Lapa, Ângela Ferreira, Eduardo Batarida, João Queiroz, Manuel Botelho, Miguel Branco, Pedro Morais e Rui Sanches são Os professores.

Nesta sequência, a mostra Escola apresenta obras da colecção do CAM que sublinham a importância do conhecimento e da sua transmissão, mas também do ensino artístico. Entre os vários artistas representados, contam-se os trabalhos de Eurico Lino do Vale, Fernando Calhau, Mário Cesariny, Ana Jotta, António Dacosta, entre outros.



TEATRO

Neste número, os destaques do teatro passam por produções bem distintas. *1974* é sobre a História de Portugal e *A Pérola* baseia-se num conto de um escritor americano. A não perder!

1974

De 18 de Novembro a 19 de Dezembro
4.ª a Sáb. 21h30 Dom. 16h

1974 tem como objecto temático a identidade portuguesa a partir do discurso narrativo de três importantes períodos da História de Portugal do último século: a Ditadura, a Revolução de Abril e a entrada de Portugal na Comunidade Europeia.

Inscrita na lógica de construção cénica e artística dos espectáculos do Teatro Meridional, Para Além do Tejo (2004) e Por Detrás dos Montes (2006), a peça *1974* alia, à linguagem cénica, a linguagem musical. Estes espectáculos, nos quais a peça se baseia, resultaram de uma pesquisa sobre traços identitários daquelas duas regiões portuguesas e construíram a sua linguagem através da fisicalidade do actor, aliando-a a uma forte componente musical. *1974* terá também como objecto a identidade portuguesa, reflectindo e construindo um discurso dramático, a partir de uma linguagem essencialmente não verbal, igualmente apoiado numa intensa composição musical, criada por José Mário Branco.



Teatro Nacional Dona Maria II

Preço: Entre €7,50 e €16

Encenação: Miguel Seabra

Interpretação: Carla Galvão, Cláudia Andrade, David Pereira Bastos, Emanuel Arada, Filipe Costa, Inês Lua, Inês Mariana Moitas, Miguel Damião, João Melo, Rui M. Silva e Susana Madeira Diogo Infante
Interpretação: Alexandra Lencastre, Lúcia Moniz e Albano Jerónimo



A Pérola

Até 27 de Novembro

Este mês a Companhia da Esquina apresenta um texto incontornável. *A Pérola*, é uma obra do autor galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, em 1962, John Steinbeck, e por isso uma razão soberana para passar o texto à cena.

Nas palavras do autor, a obra, baseada num conto popular mexicano, “constitui uma inesquecível parábola poética sobre as grandezas e misérias do mundo tão contraditório em que vivemos”.

É a história comovente de um pescador que descobre “A” pérola do mundo. Kino é um homem comum, em busca de uma vida melhor. A sua história, da sua família e da sua cabana à beira mar é uma parábola, que traduz o eterno contraditório entre o mundo material e o mundo espiritual, de onde se pode extrair uma moral que não perde a contemporaneidade.

A peça, apresentada por ocasião o Ciclo de Dramaturgia Americano, aborda temas como a vaidade humana, a superstição, o amor e a crença espiritual.

A Pérola

Local: A Barraca

Preço: Normal €12,50 ; Menores 25 e Maiores 65 €10

Encenação: Jorge Gomes

Interpretação: Joana Furtado, Susana Cacela, Nuno Bernardo, Quimbé e Ruben Santos

XADREZ

Nova Época Oficial

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

Iniciou-se, em Outubro, a nova época oficial do xadrez nacional.

Uma nova época que deverá ser o arranque das mudanças necessárias para que o nosso xadrez possa evoluir e tornar-se mais competitivo.

Ao novo Presidente, à Direcção e aos restantes Órgãos Sociais federativos cabe a difícil tarefa de, em primeiro lugar, mudar a mentalidade e a cultura dos agentes.

Só assim se poderão implementar novas condições para que possa haver mais praticantes e mais apoios indispensáveis para o progresso da modalidade.

As relações com as estruturas internacionais, nomeadamente com a FIDE, deverão também ser desenvolvidas, para que possamos beneficiar dos conhecimentos e outras vantagens, que estas organizações possam proporcionar-nos.

Apresentamos, hoje, uma combinação simples de uma partida disputada, por dois Mestres Nacionais, Vítor Morais-Carlos Carneiro, no Campeonato de Lisboa Individual, em 2008.

CAMPEONATO DE LISBOA

Vítor Morais (2135) – Carlos Carneiro (2215)
As negras jogam e ganham



1-0 2ex2 0-1 :040205

LIVROS

José Mendonça continua a trazer-lhe excelentes propostas de leitura. De dois dos mais aclamados autores internacionais a Artes&Letras apresenta-lhe duas obras sublimes...



Todo o mundo

Philip Roth
Dom Quixote, 2007

Já aqui falámos de Philip Roth. O autor, que já publicou vários livros - entre eles A Pastoral Americana, Mancha Humana e Conspiração contra a América - é, na minha opinião, um dos maiores escritores americanos, galardoado com vários dos mais importantes prémios literários.

Este livro é um pouco diferente dos outros. É uma história íntima, de perda. É o combate de um homem contra a morte que é, evidentemente, inevitável. Este homem está doente. Foi sujeito a várias intervenções cirúrgicas complicadas, desde uma apendicite aguda até à implantação de um catéter, sempre com hospitalizações prolongadas. As operações fizeram dele um homem mais só e menos confiante, bem diferente daquele que iniciou o primeiro ano de reforma. Tentou dar aulas de pintura e tudo foi sendo gratificante até à morte de uma aluna que ele estimava. Esta é também a história das várias mulheres que teve e dos seus filhos. É a história do seu irmão Howie, seis anos mais velho, que era desportista e, ao longo da vida saudável, foi adquirindo riqueza e a inveja fez com que deixassem de se telefonar...

Esta é a história de um homem doente...

Os bons livros contemporâneos por José Mendonça



Takiji Kobayashi

O Navio dos Homens

Takiji Kobayashi nasceu no Japão, em 1903. Depois de concluídos os estudos e de trabalhar num banco, começou a colaborar com o movimento sindical e com o Partido Comunista, participando em actividades políticas radicais. A sua reputação literária foi crescendo em paralelo, tornando-se um grande escritor proletário. Despedido do banco, foi eleito secretário da Associação de Escritores Japoneses, por volta dos 30 anos. Foi várias vezes preso e acusado de actividades subversivas. Em 1933 foi detido pela polícia secreta. Morreu no dia seguinte em consequência de um espancamento brutal e várias horas de tortura.

A obra *Navio dos Homens* é um clássico da literatura japonesa, publicado pela primeira vez em 1929. Reeditado quase 80 anos depois, vendeu 1.600.000 exemplares, em todo o mundo com fortes elogios da crítica e da imprensa. É a história de um pescador de camarão e da sua tripulação, e aborda a relação entre os pescadores e os capitães. Os primeiros eram tratados nas piores condições de trabalho e higiene, mas ao longo do livro vão apreciar-se que são 300 contra 12. Na primeira vez que fazem greve o contratorpedeiro que os vigiava consegue abortar as operações de revolta mas no final a esperança regressa: “Na verdade, aqui ninguém tem planos para o futuro. Trata-se de viver ou morrer. Vamos todos outra vez (...) e voltaram a erguer-se. Outra vez”.



O Navio dos Homens

Takiji Kobayashi
Clube do Autor, 2010

Monet, Renoir, Da Vinci, Raphael, Salvador Dalí e Picasso são apenas alguns dos nomes expostos lá fora mas, ao mesmo tempo, aqui bem perto. A Artes&Letras diz-lhe onde os pode encontrar...



Grand Palais (Paris) e Museu do Prado (Madrid)

Monet e Renoir

Até 24 de Janeiro e 6 de Fevereiro de 2011, respectivamente

Já aqui apresentámos pequenas mostras dos artistas impressionistas franceses Claude Monet e Pierre-Auguste Renoir. Contudo, as exposições agora patentes no Grand Palais e no Museu do Prado, respectivamente, têm contornos muito particulares: Paris apresenta a maior exibição dedicada a Monet, nos últimos 30 anos, e será a primeira vez que Espanha recebe uma exposição monográfica de Renoir.

Claude Monet pintou incansavelmente durante mais de 60 anos, desenvolvendo a mais pura expressão do Impressionismo, e tornou-se um marco na arte moderna. É esse percurso sublime que se expõe agora. Renoir é outro nome incontornável daquele movimento artístico, e as obras apresentadas no Prado nunca foram expostas fora do edifício do Instituto Clark.

Royal Academy of Arts (Londres)

Tesouros de Budapeste: Obras-primas europeias de Leonardo to Schiele

Até 12 de Dezembro de 2010

Composta por obras do Museu de Belas Artes de Budapeste e da Galeria Nacional Húngara, esta exposição apresenta mais de 200 obras de artistas como Leonardo da Vinci, Raphael, El Greco, Rubens, Goya, Schiele, Gauguin e Picasso. Muitas delas nunca antes expostas no Reino Unido.

Tesouros de Budapeste mostra a amplitude e a riqueza de uma das melhores coleções da Europa Central.



Museu N. de Arte da Catalunha (Barcelona)

Jóias de artistas, do modernismo à vanguarda

Até 13 de Fevereiro de 2011

A exposição *Jóias de artistas, do modernismo à vanguarda*, pretende mostrar ao mundo um lado menos conhecido de alguns dos mais conceituados artistas internacionais. Auguste Rodin, Salvador Dalí, Pablo Picasso, Josep Hoffmann e Hector Guimard são alguns dos nomes que assinaram as peças de joalharia agora expostas no museu catalão. A mostra, organizada pela primeira vez em Espanha, inclui quase 300 peças, sobretudo jóias, mas também pinturas, esculturas, fotografias, têxteis e objectos de arte.

Em Novembro, o Porto continua a oferecer muita música e novos espaços culturais. Veja o que propõe a colaboradora Maria João Duarte.

Reabriu em Setembro, no mercado Ferreira Borges, o "HARD CLUB". A partir das 9h, pode-se começar por ver um filme sobre o Porto, almoçar no varandim exterior ou jantar no restaurante no piso superior, terminando o dia com um espectáculo. Agenda: Rita Redshoes (5), Black Rebel Motorcycle Club (9), Twentyinchburial + Grankapo + Solid (12), Xavier Rudd (13), Macy Gray (24), The Kanguru Project + The Eleanors, Katatonia (27), Imogen Heap (29)

Dança, Teatro e outras Coisas

COLISEU: Ópera com Nabucco de Verdi, Orquestra do Norte (5 e 6), Lago dos Cisnes no Gelo - Imperial Ice Stars (16 a 21) TNSJ: "Sombras, a nossa tristeza é uma imensa alegria de Ricardo Pais (18 a 28). TEATRO CARLOS ALBERTO: "T3+1": Nuno Cardoso, encenador, vai interpretar umas peças curtas de Tchékhev" (12 a 21) MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA: "Jetzt bist du dran", projecto de reconstrução coreográfica dirigido e assinado por Georg Blaschke. "Culture & Administration", criação e interpretação Antonija Livingstone e Jennifer Lacey. TEATRO DO CAMPO ALEGRE: "Vento & Pássaros" Leitura coreografada (13 a 16), António Olaio, artista plástico e músico, & João Tabora, músico(25)

Exposições

LOOK UP! NATURAL PORTO ART SHOW evento promovido pela ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários de Portugal) baseado na sustentabilidade na arte, arquitectura e design e envolvendo algumas das mais importantes instituições do Porto: Alfândega, Casa da Música, Palácio das Artes, Palacete Pinto Leite, Reitoria da Universidade, Bolsa, Aeroporto Sá Carneiro (até 19 Dez)

Música

CASA DA MUSICA: Ulver, banda norueguesa experimentalista + Throbbing Gristle, ingleses pioneiros da música industrial e Saudades do Barroco (5), Hesperion XXI Jordi Savall com "Istanbul", tradições musicais sefardita e arménia (6), Debashish Bhattacharya, mestre da guitarra slide hindustani (7), Broken Social Scene, colectivo indie-rocker canadiano (8), Dave Douglas, trompetista, jazz (9), The Original Glenn Miller Orchestra (14), Hugo Reis, guitarra portuguesa (16), Carlos Martins, jazz (20) Sinfonia no 39 de Mozart ou "Sinfonia Maçónica" (20), Moonspell+Opus Diabolicum (23), Orquestra Gulbenkian (27), Miguel Moreira Quinteto, jazz (30), András Schiff pianista húngaro toca J.S. Bach (2 Dez) COLISEU: Rui Veloso (7), Rumours of Fleetwood Mac, rock (9), Vampire Weekend + Jenny & Johnny, EUA, mistura de rock, punk e ritmos africanos (11), Rodrigo Leão (13), Pedro Abrunhosa (23), Tim (24) CULTURGEST: White Magic (26) PAVILHÃO ROSA MOTA: Joe Satriani EUA, guitarrista de rock instrumental (21), James, banda inglesa (4 Dez) PLANO B: Bass-Off (13), Torche + Men Eater (18), Rolo Tomassi + Eak (24), Uni_form (26). FNAC SANTA CATARINA: La Chanson Noire (18) PORTO-RIO: Threat Signal + Sybreed + Raunchy + Massive Audio Nerve + In Cold Blood (28) ALTAR: Blackjackers (19) ARMAZÉM DO CHÁ: Black Bombaim (5) TEATRO SÁ DA BANDEIRA Chk Chk Chk, banda rock norte-americana (10) JAZZAO NORTE: Gilbert Paeffgen Trio (19 e 20)

A Artes&Letras sugere...

Este mês, a nossa opinião ganha destaque nesta secção porque não podíamos deixar de salientar a excelência das exposições de dois extraordinários artistas, que têm lugar na Casa da Cerca, em Almada...

Por José Mendonça



José Forjaz Arquitecto 'Ideias e Projectos' e Malangatana 'Novos Sonhos a Preto e Branco'

Até 9 de Janeiro de 2011

ASEXPOSIÇÕES

Nos últimos meses do ano, e até aos primeiros dias de 2011, a Casa da Cerca acolhe a exposição "Ideias e Projectos", sobre a obra do arquitecto José Forjaz, na qual estarão

patentes trabalhos de 1962 à actualidade.

José Forjaz nasceu em Coimbra, em 1936. Licenciou-se em arquitectura, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, e tem sido reconhecido como grande arquitecto e urbanista. Foi para Lourenço Marques, com o pai e com os irmãos, e, depois de muitas voltas, ainda hoje lá reside.

Sou amigo de J. Forjaz desde o início de Agosto de 1961, faz para o ano 50 anos. Fez amizade comigo em Tancos, quando ambos íamos iniciar o serviço militar obrigatório. Lembro-me que o meu filho mais velho, agora engenheiro como o pai, lhe chamava "o homem grande". A designação devia-se ao seu quase 1,90m, mas na verdade, J. Forjaz é mesmo grande... na alma.

Fui agora à inauguração da sua exposição, em Almada, e estudei o catálogo à noite, até tarde. Revi toda a obra, desde a sua casa na Malveira da Serra, em 1962, com as hesitações próprias de uma primeira obra, até aos projectos de maturidade, alguns ainda em execução, passando pelos

anos da Suazilândia, da obra de propaganda, e um pouco mais clássica.

Nos anos da revolução, entre 75 e 88, as suas obras foram para o estado e organismos afins, desde memoriais a projectos para embaixadores. Já a década de 90 é a época de maior e mais variada produção artística: edifícios religiosos, casas particulares, escolas, centros de saúde, universidades e tribunais.

Nos projectos mais recentes, de 2001 a 2010, cada vez com maior qualidade, evidenciam-se os grandes edifícios empresariais, como bancos, escritórios e bibliotecas, o desenho urbano, e as peças de design e mobiliário. Em curso estão projectos para museus e institutos públicos e privados.

Em suma, esta é uma exposição que reflete um percurso brilhante, recheado de grandes obras e projectos, nacionais e internacionais, daquele que é considerado, por muitos, um marco da arquitectura portuguesa.

Em paralelo com esta, decorre também a exposição "Novos Sonhos a Preto e Branco", do pintor Malangatana - no ano em que se assinalam os 50 anos da sua obra - que apresenta um conjunto de 15 desenhos, nunca antes vistos pelo público, e 6 pedras mármore esculpidas. Malangatana Valente Ngwenya, que nasceu na vila de Matalana, província de Maputo, em 1936, é hoje, entre os artistas plásticos moçambicanos, um dos mais conceituados e conhecidos em todo o mundo. Em 1997 foi até nomeado pela UNESCO "Artista pela Paz".

Duas exposições a não perder! A Artes&Letras recomenda!

B
BETAR

**35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



**PONTE SOBRE
O RIO ZAMBEZE,
MOÇAMBIQUE**